

Monitorização de ações de recuperação de habitats ribeirinhos prioritários na ZEC Rio Lima, no âmbito do Projeto LIFE FLUVIAL

Monteiro, P.¹, Portela-Pereira, E.², Rodríguez-González, P.M.¹

¹Centro de Estudos Florestais, Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa, Portugal

²Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa, Edifício IGOT, Rua Branca Edmée Marques, Cidade Universitária, 1600-276 Lisboa, Portugal

Endereço de e-mail para correspondência: patri@isa.ulisboa.pt

As espécies exóticas invasoras são uma séria ameaça à biodiversidade. Nas Áreas Classificadas torna-se fundamental definir estratégias e programas de controlo e eliminação que tenham em consideração a experiência e os conhecimentos adquiridos em ações de conservação cuja disseminação se afigura crucial. Neste âmbito, o projeto LIFE FLUVIAL (LIFE16 NAT/ES/000771), que tem por objetivo geral estabelecer uma estratégia transnacional de gestão e restauro para a melhoria do estado de conservação dos corredores fluviais atlânticos em nove espaços da Rede Natura 2000 situados em Portugal (ZEC Rio Lima) e Espanha (Galiza e Astúrias), pode dar o seu contributo. Em Portugal, a intervenção centra-se nos bosques de *Alnus lusitanica* Vít, Douda & Mandák e *Salix atrocinerea* Brot. da planície de inundação do rio Estorãos, situadas num espaço natural que afigura de vários estatutos de proteção decorrentes da sua integração em Áreas Classificadas: i) Zona Húmida de Importância Internacional (Sítio n.º 1613 da Lista de Sítios da Convenção de RAMSAR); ii) Zona Especial de Conservação Rio Lima (PTCON0020); iii) Paisagem Protegida das Lagoas de Bertiandos e São Pedro de Arcos. As ações de conservação do projeto incidem sobre os fatores bióticos de ameaça a que está sujeito o habitat prioritário 91E0*, nomeadamente através do controlo e eliminação de plantas exóticas invasoras que envolveu o seu arranque manual, sempre que possível, o corte e extração de *Eucalyptus* spp. e o descasque do tronco de *Acacia melanoxylon* e, após a morte das árvores, ao seu corte e extração no ano seguinte. Na avaliação destas ações determinou-se a taxa de mortalidade de *A. melanoxylon* e o vigor dos rebentos de toíça de *E. camaldulensis*.

Os resultados preliminares demonstram que o descasque do tronco de *A. melanoxylon*, desde que bem executado, resulta na mortalidade das plantas, independentemente da sua dimensão. No caso do *E. camaldulensis* o vigor dos rebentos de toíça foi nulo ou baixo em 96,7% dos cepos.

Estes resultados indiciam a eficácia dos métodos de eliminação e controlo das espécies intervencionadas e a sua possível replicação em situações análogas que ocorram em Áreas Classificadas, entre outras que sejam prioritárias. Apesar da redução da área dominada por exóticas que ocorreu e irá contribuir para o incremento da superfície ocupada pelo habitat 91E0* e do seu estado de conservação, tendo em conta que os resultados correspondem à primeira campanha de monitorização, a que se seguirão outras, é fundamental continuar a estudar anualmente a evolução da vegetação e intervir sempre que necessário para evitar o retrocesso para a situação inicial de ocupação total por plantas exóticas invasoras.